

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS BASTIDORES DA FORMAÇÃO DOS ARTISTAS CIRCENSES: UM ESTUDO A PARTIR DO GRUPO THOLL

CAMILA DA SILVA RIBEIRO¹; LUIZ CARLOS RIGO².

1. Universidade Federal de Pelotas – camii.ribeiro@hotmail.com

2. Universidade Federal de Pelotas – rigoluizcarlos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O circo constitui papel importante para nossa cultura. O fenômeno circense encanta justamente no que diz respeito à abstração do real, à superação dos limites corporais que, inevitavelmente, envolve os olhares atentos da plateia. Andrade (2006, p.17) ressalta que “o circo configura uma passagem para um espaço irreal que se abre temporariamente dentro do esmagador cotidiano”. Para o universo de espectadores são alguns momentos que marcam a transformação do artista, “um cidadão comum, absolutamente anônimo no labirinto das cidades, tornando-o um ser privilegiado, dotado de habilidades invejáveis que o distinguem dos demais” (ibidem).

Famílias advindas da Europa trouxeram as dinastias circenses no início do século XIX e poucos são os registros encontrados desse advento do Circo Família no Brasil (SILVA, 1996). Nas décadas de 60 e 70 o ensino das atividades circenses deixou de ser passado de pai para filho exclusivamente nas lonas de circo, com isso, registra-se o surgimento de escolas de circo pelo país (VIVEIROS DE CASTRO, s/d). Essas escolas foram fundadas por artistas preocupados com a continuidade do saber circense, uma vez que o conhecimento, que antes ficava imerso nas famílias circenses, sendo transmitidos oralmente, agora poderiam extrapolar os limites das lonas. Este fato beneficiou não só a formação de futuros artistas como também dos ditos tradicionais, pois serviria de renovação aos profissionais já atuantes. Conforme os estudos de Viveiros de Castro (s/d), a tradição familiar não seria suficiente para garantir a continuidade da arte circense ao longo do tempo. Desta forma, a ampliação da arte de fazer circo para aqueles que não nasceram no ambiente circense, representou um possibilidade de continuação desta arte nos dias atuais.

É importante destacar que os artistas de Circo “sempre foram considerados modernos e buscavam o novo de uma multidisciplinaridade cultural e artística em relação às técnicas, aos materiais e aos aparelhos” (DUPRAT; GALLARDO, 2010, p.49). Assim, alguns autores questionam essa divisão dos modos de fazer circo, no entanto, optamos por utilizar essa classificação, que estabelece como Circo Contemporâneo aquele que possui em seu elenco a presença de artistas não advindos de família circense e Circo Família os que possuem artistas tradicionais de circo.

O Grupo Tholl, objeto deste estudo, pode ser caracterizado por utilizar elementos do circo contemporâneo, como a ausência de animais, a introdução de um fio condutor das várias exibições através de uma coreografia integradora e a adoção de novas estéticas, particularmente ao nível da música e das cores (CAMUS, 2004; JACOB, 2002 apud ANDRÉ; REIS, 2009). Utilizando-se de

elementos oriundos do circo tradicional associado com componentes, da dança, do teatro, da ginástica e da música, ele revela o hibridismo que constitui o circo contemporâneo.

No ambiente acadêmico, especificamente no campo da Educação Física (EF), nos últimos anos temos visto uma emergência de estudos relacionados à temática circense. Embora o senso-comum de muitos profissionais de EF seja uma crítica à suposta carência de estudos que abordem o circo e versem as atividades circenses ainda como novidade. “Estes esforços, tanto no âmbito da intervenção como no campo da pesquisa, revelam a busca por um maior rigor científico e pedagógico no campo da Educação Física, bem como nas Artes Cênicas e Ciências Sociais” (ONTAÑÓN et al., 2012, p.150).

Nesse sentido, nosso trabalho está investigando alguns componentes que fazem parte da formação do artista circense contemporâneo, principalmente o lugar e o papel que o corpo do artista, desempenha nos palcos do circo contemporâneo.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa está fazendo usos de recursos metodológicos advindos da etnografia (GEERTZ, 1989; WACQUANT,2002). Nossa escolha por essa metodologia foi baseada no pressuposto de que é uma metodologia propícia para nos auxiliar a alcançar os objetivos estabelecidos para esse estudo. Além do conhecimento do pesquisador sobre o circo contemporâneo faz-se necessário uma rotina de observação contínua e sistemática dos processos de formação de artistas.

O corpus empírico dessa pesquisa é constituído pelo Grupo Tholl, grupo circense da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Para descrever como se deu a necessidade da criação de alguns espaços dentro do Grupo Tholl, cada subdivisão do Grupo foi observada: Tholl-escola, Núcleo de teatro, ateliê de confecção dos figurinos, produção executiva, entre outros núcleos. No entanto o foco principal deste estudo são os artistas. Assim, numa segunda etapa desse estudo serão realizadas entrevistas (GIL, 2002), com os possíveis sujeitos participantes da pesquisa: direção geral, artistas que transitam em diferentes núcleos compondo o elenco dos espetáculos do Grupo Tholl. O roteiro de entrevista será formulado com questões que compõem cinco eixos temáticos da pesquisa: relação com o Circo; relação com a companhia, profissionalização do artista, treinamento, fim da carreira e outras possibilidades. Além das entrevistas também serão feitas observações contínuas de alguns artistas, que posteriormente serão selecionados. Essas observações têm como objetivos conhecer e descrever com melhor propriedade a rotina diária dos treinos e a formação corporal desses artistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns dados preliminares nos remetem a constituição da trupe circense. O Grupo Tholl foi fundado em Pelotas em junho de 1987, começando suas atividades como Oficina Permanente de Técnicas Circenses (OPTC) integrando um segmento do Teatro Escola de Pelotas. As oficinas passaram por diversos momentos nestas décadas de existência. Inicialmente com o

intuito de oferecer aulas de técnicas circenses para jovens carentes do município. As oficinas consistiam em aulas de interpretação e de técnicas na cama elástica durante a semana e aulas aos sábados na única academia de ginástica artística da cidade de Pelotas/RS, a Academia Estímulo. Atualmente (2014) a trupe utiliza um dos pavilhões pertencente a uma empresa de transportes como Centro de Treinamento.

Desde sua criação algumas performances de pequeno porte foram criadas. No entanto, foi em virtude da ascensão de seu primeiro espetáculo "Tholl – Imagem e Sonho" que a OPTC passou a utilizar o nome fantasia de Grupo Tholl a partir do ano de 2006, tombado como Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul um ano depois.

Aproximadamente 90 integrantes fazem parte do grupo compreendendo elenco, equipe de produção, colaboradores, direção (GRUPO THOLL, 2014). A companhia é registrada como "associação civil, de direito privado, de caráter sociocultural, sem fins econômicos" (GRUPO THOLL, 2014). Nestes 27 anos de existência, o Grupo já recebeu diversas premiações, sendo tombado como Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul pela Assembleia Legislativa através do projeto de Lei n 62/2007. Este reconhecimento veio com o intuito de homenagear o grupo para incentivar os artistas e também para possibilitar uma maior captação de recursos, a partir de leis de incentivo à cultura.

A companhia conta hoje com quatro espetáculos: "Tholl, Imagem e Sonho" e "Exotique", que se caracterizam como montagens de cunho circense; uma peça teatral infantil denominada "O Circo de Bonecos" e uma montagem em parceria com os músicos locais Kleiton e Kledir.

4. CONCLUSÕES

Apesar do estágio atual dessa pesquisa, ainda não nos permitir tecer maiores conclusões sobre a sua parte mais específica, que trata da formação corporal dos artistas circenses contemporâneos, uma conclusão que podemos apontar é a existência de similaridades desses artistas com o atleta moderno. Similaridade relativa às rotinas e a periodicidade de treinamento, a formação corporal, a exposição ao risco de lesões, etc. Ambos também estão expostos a uma profissão marcada por instabilidades financeiras e por um tempo de vida profissional, menor que a maior parte das demais profissões. Também é possível apontar que para ambos, atleta e artistas, o corpo é um instrumento profissional, um capital, que para ser conquistado requer um longo tempo de uma dura rotina de intensos treinos diários. Assim, a paixão pelo o que fazem parece ser um combustível indispensável para seguir adiante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, J.C.S., **O espaço cênico circense**. *Dissertação de Mestrado da Universidade de São Paulo (Artes)*. [Orientador: Prof. Dr. Clóvis Garcia.] 2006. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetura%20teatral/o_espaco_cenico_circence.pdf>. Acesso em: out. 2012.

2. ANDRÉ, I.; REIS, J. **O circo chegou à cidade! Oportunidades de inovação sócio-territorial**, XLIV, 88, p. 79-94, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/fin/n88/n88a06.pdf>> Acesso em: out.2012.
3. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. **Tholl é patrimônio cultural do Estado**. Reportagem publicada no dia 06 jul.2007. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/noticias/ExibeNoticia/tabid/5374/IdMateria/178424/language/pt-BR/Default.aspx>> Acesso em: out. 2012.
4. DUPRAT, R.M.; GALLARDO, J.S.P., **Artes Circenses no âmbito escolar**. Ijuí, RS.: Ed. Unijuí. 2010.
5. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
6. GIL, A. . **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
7. GRUPO THOLL. **Histórico**. 2012. Disponível em: <<http://grupotholl.com/content/index.php?secao=historico>>. Acesso em abr/2013.
8. ONTAÑÓN, T; DUPRAT, R; BORTOLETO, M. A. **Educação Física e atividades circenses:: "O estado da arte"**. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p.149-168, abr. 2012. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/22960/19068>. Acesso em: out/ 2013.
9. SILVA, E. O Circo: sua arte e seus saberes, o circo no Brasil no final do século XIX a meados do XX. 1996. *Dissertação de Mestrado (História)*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. 1996.
10. VIVEIROS DE CASTRO, Alice. **Textos da pesquisadora**. Disponível em: <http://www.centraldocirco.art.br/> Acesso em: Agosto de 2013.
11. WACQUANT, Loïc. **Corpo e Alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 294 p. 2002.